

Conselho Monetário Nacional adota normas que Petros usa



Foto: Aguinaldo Ramos

Inovar • O Presidente Carlos Flory fala na cerimônia de lançamento do Projeto Inovar, ao lado de Eleazar de Carvalho (Diretor do BNDES, à direita), Mauro Marcondes Rodrigues (Presidente da Finep), Ronaldo Sardenberg (Ministro da Ciência e Tecnologia), Fernando Sandroni (Diretor da Firjan) e Sérgio Moreira (Presidente do Sebrae). O Projeto Inovar, iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, Finep, Sebrae e Petros, objetivava estimular o desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica.

Nova regulamentação coincide com medidas que a Fundação antecipou

O Conselho Monetário Nacional alterou a regulamentação para aplicação de recursos dos fundos de pensão e aprovou uma série de medidas que a Petros já vinha praticando há alguns meses. Entre as principais novidades, o financiamento de projetos de infra-estrutura (que a Petros vinha praticando sob a forma de debêntures) agora é plenamente permitido.

O CMN quer que os fundos de pensão tenham mais cuidado com suas aplicações. A partir de agora, os fundos de pensão estão obrigados a montar uma assessoria de análise de risco, para avaliar, antes das aplicações, se o investimento é seguro. A Petros inaugurou seu setor de análise de risco em janeiro deste ano, quatro meses antes da decisão do Conselho.

Outra medida obrigatória para os fundos de pensão será a custódia centralizada de seus títulos e valores mobiliários. A medida visa a ampliar o controle das entidades de previdência fechada sobre ações e outros papéis, acompanhando minuciosamente suas variações de valor no mercado. A Petros anunciou na última semana de abril a contratação do Banco Itaú para centralizar a custódia de seus títulos, ao final de uma licitação que começou em janeiro.

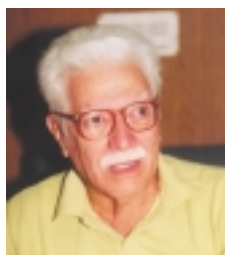
Entre as decisões, o Conselho Monetário flexibilizou a concessão de empréstimos pessoais aos participantes dos fundos de pensão. Com a nova limitação aprovada haverá margem para ampliar os empréstimos a participantes da Petros.

Página 3

Petros campeã do noticiário

A Petros ocupou 63,4% do espaço dedicado pelos principais jornais e revistas brasileiros a fundos de pensão em 1999. Os outros sete maiores fundos ocuparam 36,6%. O espaço editorial ocupado pela Petros, se fosse pago como propaganda custaria US\$ 975 mil.

Página 8



4, 5 e 6 • Entrevista

O presidente da Ambep, Ramiro Tostes, é o primeiro entrevistado de uma série que busca resgatar a história da Petros, no ano do 30º aniversário.

recado do presidente

Caro Participante,

Quando digo que o participante é o verdadeiro dono do seu fundo de pensão, estou querendo expressar que ele tem direito a ser informado com minúcias sobre a gestão que está sendo praticada na Petros.

Isso é transparência, qualidade que funciona melhor quando sai do discurso e invade a prática.

É isso que estamos fazendo – levando a transparência à prática – quando decidimos redesenhar a página da Petros na Internet de forma que o novo espaço dê ao participante ferramentas ágeis, eficazes e interativas para ajudá-lo na fiscalização direta do seu fundo de pensão.

Pretendemos que a nova página – que estará sendo inaugurada no dia 1º de julho, data do nosso 30º aniversário – transforme-se no principal meio de contato entre a Petros e seus participantes.

Sua principal qualidade será a multifuncionalidade.

Para ouvir as demandas do participante estamos fazendo duas pesquisas de opinião. Grupos de participantes ativos



e assistidos testarão a nova página antes de ela ir ao ar.

Em primeiríssimo lugar, ela prestará variados tipos de informações sobre a Petros, permitirá simulações de vários serviços e será um estuário para solicitações, sugestões e reclamações.

Em segundo lugar, apresentará atrações para atrair a visita frequente do participante.

Em terceiro, pretende tornar-se um ponto de venda de produtos adequados ao participante e que lhe ofereçam vantagens especiais, tirando proveito da força que nossa massa de consumidores representa.

A interatividade será uma forma de dar transparência, na prática, à gestão da Petros, ouvindo os participantes, a cada momento, sobre a qualidade dos serviços e o processo de gestão. Voltarei ao tema.

Carlos Flory
Presidente

espaço do leitor

Determinação e visão • “Parabenizamos o Presidente Carlos Flory pela excelente entrevista concedida ao Jornal da Petros. A determinação e visão demonstradas pelo novo presidente são dignas de elogios”. *Guido Eduardo Bassoli, E&P-Sul*

Reprodução • “O “Recado do Presidente” (Jornal da Petros, edição de março/2000), deveria ser editado em todos jornais deste país, principalmente nos jornais das organizações Globo. Parabéns.” *Deoclécio Osório, Rio de Janeiro (RJ)*

English I • “Até onde eu sei, nossa Petros é uma instituição genuinamente nacional. Os participantes, em sua totalidade, falam português. Por que então chamar um serviço tão bom como o 0800 de “call center”? Nosso Presidente, em seu Recado, desfila termos como “project-finance” e “blue chip”. Certamente, tanto nosso Presidente como a pessoa que batizou o “call center”, devem estar querendo mostrar erudição. Mas, na verdade, estão dando um atestado de servilismo à invasão que a língua inglesa vem empreendendo sobre o Brasil. (...) Na Petros, por favor, falemos o português que é a língua que os participantes entendem.” *Luiz Norberto Damiani, Santos (SP)*

English II • “O Jornal da Petros anunciou a denominação em língua estrangeira, call center, para um novo serviço telefônico gratuito de atendimento ao participante. Na mesma edição, seção “Recado do Presidente”, o Presidente Carlos Flory também empregou idioma estrangeiro para designar medidas implantadas. Por entender que a nossa Fundação é composta exclusivamente por brasileiros que falam o Português, venho questionar a validade do emprego de palavras estrangeiras (...). Permito-me sugerir a imediata substituição daquele estrangeirismo por expressão correspondente em língua nacional como o conhecidíssimo e consagrado DDG – discagem direta gratuita –, a qual, além de mais elegante e menos pedante, é de amplo domínio da nossa população em geral.” *Antônio Carlos Bodini Dias, Salvador (BA)*

Respostas • A sugestão dos dois missivistas é tão pertinente e oportuna que a Petros as atenderá imediatamente. Como diria o locutor do Maracanã: sai o “call center” e entra o DDG-Petros 0800 Atendimento Gratuito.



FUNDAÇÃO PETROBRAS DE SEGURIDADE SOCIAL

Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Rua do Ouvidor, 98 - Centro 20040-030 - Rio de Janeiro - RJ -

Telefone: (21) 506-0335 Internet: www.petros.com.br - E-mail: petros@petros.com.br

Jornalista Responsável: Antônia Maynart (Mtb 18119/RJ); **Redação:** Charles Nascimento; **Projeto Gráfico e diagramação:** Grevy-Conti; **Periodicidade:** mensal; **Tiragem:** 95 mil exemplares; **Impressão:** MCE Gráfica e Editora Ltda.



CMN avaliza estratégias da Petros

Financiamentos de projetos são ampliados; análise de risco e custódia centralizada passam a ser obrigatórios

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, em abril, um conjunto de novas normas para regulamentar os fundos de pensão. As três principais medidas não surpreenderam a Petros, que já as praticava – todas elas – há algum tempo. O Presidente Carlos Flory disse que a decisão do CMN funcionou como o melhor aval às inovações que a Petros está praticando.

A principal novidade aprovada pelo Conselho Monetário foi a permissão para que fundos de pensão invistam diretamente em financiamento de projetos de infra-estrutura (os famosos *project-finance*, tão comuns nos investimentos dos grandes fundos de pensão norte-americanos), entre os quais o CMN destacou o setor de “produção e geração de energia”, preferencial para a Petros.

A novidade foi introduzida no Brasil pela Petros, que vem pregando o financiamento de projetos desde agosto do ano passado. O primeiro investimento foi na compra de parte do Campo de Marlim, em outubro, com investimentos de R\$ 35 milhões, aplicados através de sistema de debêntures. Agora a Petros poderá investir livremente.

O financiamento de projetos de infra-estrutura (principalmente na área de óleo e gás) é o carro-chefe da política

de investimentos adotada pela Petros desde agosto de 1999. É uma modalidade rentável e segura, um típico investimento de longo prazo – como demandam os fundos de pensão. É um investimento de alta qualidade, pois contribuem para o desenvolvimento e ajudam a gerar novos empregos.

Análise de risco • A segunda decisão importante do Conselho Monetário Nacional foi outra medida com caráter saneador: a partir de agora será obrigatório que os fundos de pensão tenham um setor de análise de risco para seus investimentos. Sem saber que a medida seria obrigatória a partir de maio, a Petros inaugurou seu sistema de análise de risco em janeiro passado.

O CMN considerou que não basta

aos fundos de pensão conseguir boas remunerações para as aplicações. Isto é, por melhores que sejam as perspectivas de rentabilidade, os fundos de pensão devem fazer uma análise do risco que estarão correndo com aquela aplicação.

Então não bastará que as aplicações tenham rentabilidades, por mais mirabolantes que sejam. Elas devem ter, também, segurança.

Custódia centralizada • A terceira medida importante adotada pelo Conselho Monetário Nacional foi centralização da custódia de seus títulos e valores



Foto: Agência JB

O Presidente do Banco Central, Armínio Fraga, enviou aos fundos de pensão a nova regulamentação aprovada pelo CMN

mobiliários. A empresa custodiante deve ser credenciada na Comissão de Valores Imobiliários. A custódia centralizada permite aos fundos de pensão completo controle sobre seus ativos e sobre o valor que eles têm, dia-a-dia.

Quando a decisão do CMN foi aprovada a Petros estava finalizando o processo de licitação, iniciado em janeiro, para escolher a empresa custodiante de seus ativos. O escolhido, segundo anúncio feito na última semana de abril pela Diretoria de Investimentos, foi o Banco Itaú.

Empréstimos • O CMN também aprovou uma mudança essencial nos critérios para concessão de empréstimos pessoais aos participantes. Antes, havia um limite de 3% do patrimônio para os empréstimos pessoais contingenciais e de 7% do patrimônio para os empréstimos habitacionais. Agora o teto dos empréstimos continua sendo de 10%, mas não há mais limitações segmentadas. Isso vai facilitar a ampliação dos empréstimos pessoais.

“O financiamento de projetos de infra-estrutura é o carro-chefe da política de investimentos adotada pela Petros desde agosto de 1999”



Foto: Marco Antônio Gambôa

Pouca gente pode falar sobre a história da Petros com o conhecimento de causa de Ramiro Tostes, atual Presidente da Ambep. Ele participou dos primeiros passos, ao integrar, em 1965, o grupo de estudos montado para estudar a criação da Fundação. Esta entrevista, que é histórica por sua própria natureza, é a primeira de uma série que visa a resgatar a memória da Petros no ano de seu 30º aniversário. Todas essas entrevistas com pessoas que fizeram a história da Petros – as que vão ser publicadas aqui e outras – serão a substância para um livro sobre os 30 anos da Petros, que será lançado em julho. Afinal, uma luta tão dura não pode se perder no esquecimento.

JP • Como surgiu a idéia de criar a Petros?

Ramiro Tostes • A idéia de dar alguma coisa, em termos de assistência social, aos empregados surgiu logo no começo da Petrobras. Falava-se muito em assistência social, mas nada do porte da Petros. Na frota, por exemplo, criou-se a Benefrota. Na Bahia criou-se alguma coisa. A Petrobras começou a desenvolver sistemas assistenciais, incorporados ao Manual de Pessoal. Primeiro apareceu o pecúlio por morte, com alguns casos esporádicos de concessão de pensão a viúvas de empregados que mereciam ser amparadas pela empresa, mas a maioria não tinha amparo.

JP • Qual era o critério de concessão?

Ramiro • Por exemplo, Hamilton Lopes era superintendente da região de produção da Bahia e acabou assassinado por um empregado demitido que atribuiu a ele a sua demissão. A viúva dele recebeu a pensão. De vez em quando, alguém mais chegado à administração do momento morria e a viúva recebia o reconhecimento, outros não. O pecúlio era diferente: a empresa pagava

quinze salários básicos nos casos de falecimento normal e trinta para casos de acidente de trabalho. Em 1964 a empresa começou a trabalhar a idéia de uma complementação na aposentadoria, a partir de uma contribuição paritária, metade do empregado, metade do empregador. E aí foi constituído um grupo de trabalho, coordenado por Daphnis Souto. A aposentadoria do INSS (antigo INPS) ficava muito aquém do que a maioria dos empregados da Petrobras ganhava. Foi então que nasceu a Petros.

JP • No início os empregados da Petrobras viam a Petros com confiança ou havia dúvidas sobre seu êxito?

Ramiro • Não, houve um trabalho de esclarecimento muito grande. Treinamos empregados de unidades da empresa para explicar os objetivos da Petros a suas bases. Nós não chamávamos de complementação da aposentadoria, chamávamos de suplementação. Um valor que se adicionaria ao valor do INSS, de forma a atingir a média dos últimos doze salários recebidos pelo empregado. No início a Petrobras contribuía com menos do que nós. A contribui-

ção dela era sobre a folha de salário dos não-optantes ou pelos optantes do FGTS. Mas 87% dos empregados eram não-optantes. Então, era interessante para a Petros usar o FGTS como doação; e a Petrobras, em vez de receber o fundo do

“Treinamos empregados de unidades da empresa para explicar os objetivos da Petros”

empregado não-optante, repassaria 60% para a Fundação. A Petros começou com esses recursos – uma parte do FGTS e uma contribuição de 0,56% sobre as folhas dos empregados, com valores diferenciados para os optantes. Fizemos uma campanha publicitária muito boa e 90% dos empregados aderiram. Eles acreditaram. Mas confiaram desconfiando, porque até hoje tem muita gente que desconfia da Petros.

JP • E afinal foi empossada a primeira Diretoria...

Ramiro ● Em 1970 foi empossada a primeira diretoria da Petros. Na época eu fui assistente-chefe do primeiro presidente da Petros, Petronio Barcellos. Nós tivemos algumas dificuldades de adesão na frota, primeiro porque eles já tinham a Benefrota. Segundo porque o pessoal mais intelectual achou que eles podiam criar clubes de investimentos para fazer aplicações na bolsa, entre 70 e 71, quando a bolsa teve grande crescimento. Quebraram a cara. Foi um foco de resistência que tivemos que vencer, e vencemos. Na época a Petrobras tinha 40 mil empregados e ficaram de fora uns 4 mil.

JP ● Qual foi o seu papel nesse processo?

Ramiro ● Eu era do Serplan e fui convidado a participar desse grupo em 1965. Foi para Petros e de lá não desgrudei mais. A partir de 1965 desenvolvemos um plano baseado em estudos atuariais do professor Rio Nogueira, mas até ele ser posto em prática demorou uns quatro anos. Depois de várias tentativas o grupo de estudo conseguiu aprovar o plano em 1969, depois de apresentá-lo a presidentes e ministros de Minas e Energia. A aprovação foi condicionada a uma adesão de pelo menos 30% dos empregados. Formou-se um grupo de trabalho para alcançar esse percentual e nós conseguimos uma adesão muito superior, algo em torno de 70%.

JP ● Conta-se que a primeira marca da Petros era um galo vermelho, símbolo da vigilância. Por que essa marca não vingou?

Ramiro ● Ela permaneceu enquanto eu estive lá. Mudaram porque quiseram mudar, como agora querem mudar o símbolo da Petros. Um dia desses eu estava em uma reunião com 100 participantes e todos eles pediram para não mudar. Aquilo ali foi a primeira marca da Petros e representa muita coisa. No fundo é o entrelaçamento de dois esses: seguridade social. Você olhan-

do bem verá quatro esses fechando uma malha de união que dá idéia de movimento, parece um catavento, dá impressão de tecido, daquela cadeirinha que a gente faz com a mão para dar amparo, aquele símbolo é precioso. Se quiserem acabar, que dêem para a Ambep, que eu vou fazer bom uso dela, não vou deixar que acabem com um símbolo que já tem 30 anos.

“É impossível você querer que a Petros tivesse sido do jeito que nós imaginamos”

JP ● Por que, na época, a Petrobras não fez o provisionamento inicial de recursos?

Ramiro ● Ela fez. O problema é que depois muita coisa mudou, 87% dos empregados eram não-optantes do FGTS e aquele montante do FGTS viria como aporte para a Petros. Dois dias depois veio uma ordem para todo mundo optar pelo FGTS. A Petros perdeu os recursos que viriam da massa de não-optantes. O panorama se inverteu: ficaram 13% de não-optantes e 87% de optantes. Só aí a Petros sofreu um baque tremendo na previsão de seu orçamento futuro. Depois começaram a aparecer condicionantes que significaram prejuízos na arrecadação futura: incentivo a aposentadorias, incentivo para atividades perigosas e as aposentadorias especiais passaram a predominar, quando nos estudos iniciais não eram fator de relevância.

JP ● Como o senhor analisa a trajetória de 30 anos da Petros, atravessando mudanças nos panoramas político, econômico e social do País?

Ramiro ● São 30 anos de mudanças. É impossível você querer que a Petros tivesse sido do jeito que nós imaginamos. O estatuto previa que, de dois em dois anos ou quando fatos relevantes determinassem, se fizessem revisões no plano de custeio da Petros. Elas poucas vezes foram feitas.

JP ● Como o senhor analisa as mudanças na política de investimentos introduzidas pela atual Direção, principalmente a idéia de financiamento de projetos da Petrobras?

Ramiro ● Muito boa, parabéns! É uma trajetória boa fugir das bolsas de valores, que não fazem nenhum sentido, pois não desenvolvem a economia. Eu achei ótima essa associação à Petrobras. A Petros poderia fazer outras coisas, como aumentar os empréstimos aos participantes, que é muito pequeno. Lembra que eu disse que a política atrapalha? Nada mais seguro que o desconto em folha, ele cobre as exigências atuariais e seria um benefício sem prejuízo.

JP ● O senhor tem tido vários contatos com a nova Diretoria da Petros. No plano geral, como o senhor tem visto o trabalho da atual direção?

Ramiro ● A Petros está com uma direção boa. Nós estamos confiantes e esperamos bastante seriedade, é um pessoal de bem. Tem um Presidente que veio de fora, o que não é novidade, porque o primeiro estatuto da Petros admitia que se buscasse experiência externa para o comando da Petros. Na verdade nossos dirigentes eram sempre homens do petróleo que vinham da administração da Petrobras, mas não eram ligados a finanças. No começo, nós tivemos os maiores cuidados possíveis. O zelo que aquele pessoal tinha com a Petros era muito grande. A Petros venceu e é hoje uma grande instituição. Mas temos que olhar para a mudança dos planos, temos que lutar para trazer para dentro da Petros de alguma forma outros contribuintes.

JP • O Presidente Carlos Flory tem dito que, recuperada a imagem da Petros, suas principais preocupações se voltam para adequar a Fundação à Reforma da Previdência. Como o senhor avalia essas mudanças e o papel da Petros?

Ramiro • Eu tenho minhas preocupações com essas novas medidas do mercado previdenciário, porque elas foram feitas para um conjunto heterogêneo. Elas têm um objetivo final parecido, mas os meios para chegar lá são completamente diferentes e as administrações, muito piores. Nós temos que buscar as bases iniciais da Petros, resgatar coisas que estão deixadas de lado e voltar a ter aquela força que possibilitou à Petros ser o que ela é hoje.

JP • A Petros liquidou em dezembro sua maior pendência – a questão do pré-70, finalmente resolvida com a Petrobras. Dedicou-se ao resgate de sua imagem, que estava um tanto abalada. Profissionalizou a parte dos investimentos. Agora encaminha uma solução para o Edifício Serrador. O senhor está confiante no futuro da Petros?

Ramiro • Todo mundo hoje em dia acredita na Petros, tem é medo que haja coisas que determinem a queda da Petros. Eu me sinto assim. Criaram novamente esse teto máximo, que é um nojo, para o aposentado. Eu tenho muita confiança na Petros e espero sinceramente que o Ser-

rador não seja vendido. Um local igual ao Serrador não existe no mundo, é o edifício mais privilegiado do Rio de Janeiro. Tem um plano na Petros para utilização do Serrador com uma garagem em frente. Poderíamos desenvolver ali alguma coisa que daqui a cem anos ainda vai estar bonito. O Banco do Brasil fez o seu centro cultural e a Petros poderia fazer isso muito bem. O Serrador é o edifício mais barato que ela já teve e é talvez o mais precioso. Vender para que?

JP • Atualmente o senhor desenvolve importante trabalho na Ambep. Como o senhor avalia o papel que ela hoje desempenha entre os aposentados do sistema Petrobras? Quantos associados tem hoje?

Ramiro • A Petros podia expandir programas assistenciais, não pode apenas botar dinheiro no bolso do velho e parar por aí... O velho tem de se sentir útil na sociedade, se congrega e levar uma vida como sempre sonhou, se divertindo.

Essa é a grande missão da Ambep, os mesmos homens que pensaram na Petros, pensaram nisso. Imaginamos fazer centros de desenvolvimento e integração social, locais para atividades culturais, cursos, esportes ou simplesmente convivência

social. Temos uma corretora de seguro, a Ambep Corretora, que é uma das maiores do país, e uma agência de viagens, a Ambeptur, que tem apoio da Petros e poderia ter apoio maior da Petrobras. Temos 25 mil associados e continuamos a crescer. Em maio abrimos nossa representação em Manaus. Nossa meta é o futuro.

“Todo mundo hoje em dia acredita na Petros, tem é medo que haja coisas que determinem a queda da Petros”



Informe
Petros

Nova Reduc • A Petros vai ser um dos financiadores das obras da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), que a Petrobras decidiu modernizar ao custo total de R\$ 800 milhões. Como os fundos de pensão não podem entrar com mais do que 20% de projetos de infra-estrutura, a Petros vai participar com R\$ 160 milhões, exatos 20%. Os rendimentos pactuados são excelentes e a segurança do investimento é total, assegura o Presidente Carlos Flory.

Nova marca • A partir de 1º de julho, data de seu 30º aniversário, a Petros estará ostentando marca nova. Trata-se de um passo que prepara o ingresso da Petros no mercado de previdência complementar que a Reforma da Previdência vai instalar no Brasil. A nova marca está sendo criada pelo escritório EG Design, escolhido em licitação.

Perícia contábil • A consultoria PriceWaterhouseCoopers, ao finalizar a auditoria nas demonstrações da Petros de 1999, atestou que os sistemas contábeis de controles internos estão funcionando muito bem, obrigado. Ao concluírem suas análises as auditorias contábeis elaboram um relatório com recomendações de aperfeiçoamentos, com o objetivo de melhorar os controles internos das empresas auditadas. Na Petros não foi preciso recomendação.

No automático • O DDG-Petros (0800-560055) oferece serviços automatizados. Através dele o participante pode receber informações automatizadas sobre empréstimos pessoais, valor líquido do benefício Petros e/ou INSS (três dias antes do pagamento), segunda via de contracheque, segunda via de informe de rendimentos para IR, carta de abertura de conta corrente e oferta de sugestões.

Patrimônio: R\$ 7,62 bilhões

Contribuições e benefícios pagos (R\$)

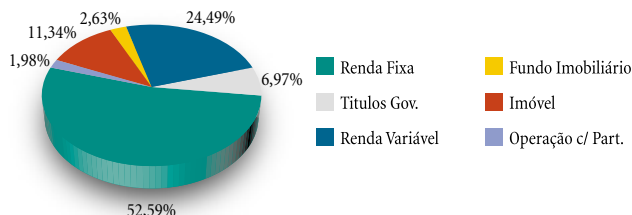
Período	Contribuição	Benefício
Outubro	67.632.614,19	78.170.693,00
Novembro	75.062.911,56	82.125.145,36
Dezembro	470.282.206,58*	101.543.355,72
Janeiro/2000	450.352.127,81*	78.575.577,35
Fevereiro/2000	74.473.643,51	83.937.336,97
Março/2000	939.835.837,55*	84.916.261,57

* Inclui os seguintes valores referentes às quitações antecipadas de parte das obrigações da Petrobras com o grupo de participantes pré-70: Dezembro/1999 - R\$ 400.000.000,00; Janeiro/2000 - R\$ 378.917.251,99, em títulos públicos federais; março/2000 - R\$ 26.513.085,10, como complemento do valor dos títulos públicos federais, totalizando R\$ 405.430.337,09 e mais R\$ 820.529.578,13, por meio de instrumento de parcelamento da dívida.

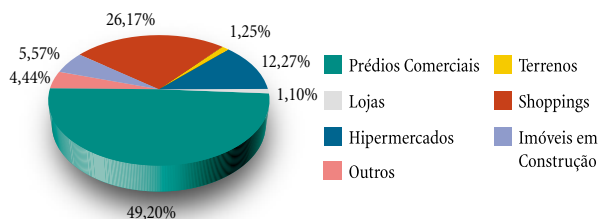
Carteira de ações

Empresa	Valor R\$ mil	% Carteira	% dos Invest.
01 - Petrobras	320.184	29,07	4,79
02 - Telebras Recibo	59.457	5,40	0,89
03 - Inepar	57.792	5,25	0,87
04 - Perdigão	56.140	5,10	0,84
05 - Telemar	45.836	4,16	0,69
06 - Telesp Cel Part	40.583	3,69	0,61
07 - Marlimpar	35.705	3,24	0,53
08 - Tele Centro Sul	34.726	3,15	0,52
09 - Copesul	33.263	3,02	0,50
10 - Ripasa	32.131	2,92	0,48

Investimentos



Imóveis



Calendário de Pagamento de Benefícios PETROS

Mês	Data do Crédito	Mês	Data do Crédito
Maio	25	Setembro	25
Junho	23	Outubro	25
Julho	25	Novembro	24
Agosto	25	Dezembro	22

Novos critérios para concessão de empréstimos

Limite aumenta e renovações serão feitas com metade das prestações pagas

Os participantes podem retirar, desde 12 de abril, empréstimos até o valor de R\$ 15 mil. Esta é uma das novas medidas para concessão de empréstimos, que beneficia todos os participantes e beneficiários, aprovadas pela Diretoria da Petros.

Muitos participantes estavam impossibilitados de retirar um valor maior, mesmo tendo margem disponível, porque esbarravam no limite

máximo de concessão. A medida acaba com esse entrave.

O novo limite proporcionará a concessão de empréstimos pela margem consignável de 11%, no prazo de 24 meses, para participantes cujos proventos atingem aproximadamente R\$ 7 mil. Outra novidade é a renovação do empréstimo. Para todos os prazos bastará ter pago metade do total de prestações para poder renová-lo.

Prazo inicial de resgate (meses)	Reforma após o pagamento das seguintes parcelas
06	3ª
12	6ª
18	9ª
24	12ª

Aposentados e pensionistas de patrocinadoras que não têm convênio assinado com o INSS para pagamento do benefício pela Petros poderão considerar o benefício do INSS para o cálculo da margem consignável. Com a soma dos dois proventos o valor de retirada aumenta consideravelmente. Compare o cálculo antigo com o atual.

CÁLCULO ANTIGO	
Benefício PETROS	R\$ 500,00
Margem	R\$ 55,00
Opções de Empréstimo	
Prazo para pagamento (em meses)	Valor do Contrato
6	R\$ 318,75
12	R\$ 619,03
18	R\$ 901,90
24	R\$ 1.168,39

CÁLCULO NOVO	
Benefício PETROS	R\$ 500,00
Benefício INSS	R\$ 300,00
Margem	R\$ 88,00
Opções de Empréstimo	
Prazo para pagamento (em meses)	Valor do Contrato
6	R\$ 510,00
12	R\$ 990,45
18	R\$ 1.443,05
24	R\$ 1.869,42

CÁLCULO ANTIGO	
Benefício PETROS	R\$ 100,00
Margem	R\$ 11,00
Opções de Empréstimo	
Prazo para pagamento (em meses)	Valor do Contrato
6	R\$ 150,00
12	R\$ 150,00
18	R\$ 180,38
24	R\$ 233,68

CÁLCULO NOVO	
Benefício PETROS	R\$ 100,00
Benefício INSS	R\$ 700,00
Margem	R\$ 70,00
Opções de Empréstimo	
Prazo para pagamento (em meses)	Valor do Contrato
6	R\$ 405,68
12	R\$ 787,86
18	R\$ 1.147,88
24	R\$ 1.487,04

Destaque do ano na mídia

Fundação ocupou 63,4% do espaço dado a fundos de pensão pelos principais jornais e revistas brasileiros

A Petros ocupou 63,4% de todo o espaço dado a fundos de pensão pelos principais jornais e revistas brasileiros em 1999, deixando 36,6% daquele espaço para os outros sete maiores fundos de pensão. Este resultado foi o grande responsável

pela extraordinária melhoria na recuperação da imagem da Petros perante os participantes, o mercado e a sociedade.

Na primeira metade do ano a Petros teve 1.349 cm/col de notícias positivas publicados nos principais jornais e revistas nacionais. Este índice quase dobrou no segundo semestre, quando atingiu 2.499 cm/coluna (forma como é medido o espaço ocupado por uma matéria). Entre as notícias negativas, houve 448 cm/col no primeiro semestre e uma sensível queda no segundo semestre, com apenas 256 cm/col. No primeiro semestre houve uma relação de 3 para 1 entre o noticiário positivo e o negativo; no segundo semestre, este índice pulou para 10 para 1.

Segundo a mensuração feita pela Verbo Comunicação e Propaganda, o espaço editorial ocupado pela Petros em 1999, se cobrado a preço das tabelas de



publicidade dos jornais e revistas, atingiria a estratosférica soma de US\$ 975 mil, contra um total igual a US\$ 345 mil, de todos os outros fundos de pensão do país reunidos.

As notícias positivas publicadas sobre a Petros, durante o ano de 1999, atingiram potencialmente a exatos 40 milhões de leitores; e as notícias negativas atingiram um público potencial de 5 milhões de leitores.

Relatório sobre a evolução da imagem da Petros na mídia nacional foi concluído em março pela consultoria Verbo Comunicação e Propaganda, de São Paulo, sob o sugestivo título de "Virando a mesa". Segundo o relatório, a imagem da Petros deu um salto de qualidade: de "omissa e contraditória", em janeiro/99, passou a ter o respeito dos principais formadores de opinião da mídia brasileira.

Petros estimula prata da casa

A Petros assinou convênio com a Coopetróleo, uma cooperativa de engenheiros e profissionais de nível superior aposentados da Petrobras, para fiscalização de obras nos seus empreendimentos imobiliários. O convênio permitirá uma redução entre 25% e 30% nos custos desses serviços normalmente contratados pela Petros.

A Coopetróleo é uma cooperativa, o que a isenta de muitos impostos e permite que ela ofereça preços bem menores que os praticados pelas empresas que até aqui prestavam serviços à Petros. Como ela tem profissionais vinculados em muitas cidades onde a Petros tem obras, haverá também uma redução substancial nos custos com viagens de técnicos.

Apesar de os cooperados serem especialistas experientes e capacitados, a Coopetróleo enviará um currículo de seus profissionais para a Gerência de Engenharia da Petros, que os avaliará na hora de escolher o engenheiro mais adequado à fiscalização de cada obra. O modelo do contrato é o chamado "guarda-chuva", isto é a Petros só paga quando utiliza os serviços técnicos.

Os 50 sorteados em maio

Eles vão receber pelo correio o livro Retratos de Outono

BRASPETRO ● Adevaldo Paulo, Erondines Borges de Freitas, Welson Alves Silva. **PQU** ● Darci Lima da Silva, José Fernandes Ribeiro, Antonio Marciano Leite. **NITRIFLEX** ● Marília Oliveira Correa de Brito, Flávio Silva Monteiro, Nelmar Ferreira dos Santos. **PETROFLEX** ● Edson Tavares da Luz, Rosmarli da Silva Romeiro, José Dias da Silva. **COPEL** ● Josefina Sales de Oliveira, Luiz Carlos Barboza Baptista, Marilina de Melo Silva. **BR** ● Edimar Pereira de Souza, Maria Julia Falcão Pontes, Itaguassu de Maicy Bezerra. **PETROQUISA** ● Eliane Maria Prado de Vasconcelos, Henrique Antonio de Barros e Azevedo Leila Maria de Araujo Mello. **COPENE** ● Isnar Rodrigues de Souza, Amélia Moreira dos Santos, José Gonçalves Bezerra Lins. **CQR** ● Nilza Montanha Gargur, Altamirando Dorea, Noemi Eulina dos Santos Silva.

ULTRAFÉRTIL ● Eano Biserra Torres, Maria de Lourdes Pinto, José Pereira da Silva. **PETROMISA** ● Lia Fortunato, Hugo Lima Brasileiro, Geraldina Peixoto Franco. **GASPETRO** ● Ricardo Tomasco de Abreu, Evangelina Maria Tavares, Antonio Sérgio de Oliveira. **INTERBRAS** ● Maria Helena Soares de Cerqueira, João Cesar Carvalho de Faria, Myriam Sidney Falcí. **PETROS** ● Frederico Iomar de Souza, Maria José Lima Santos. **PETROBRAS** ● Cresio Miranda Ribeiro, Creuza Paulino de Amorim, Wilson Gonçalves Monteiro, Iris Alves Rocha, Antonio Argemiro dos Santos, Maria de Lourdes Aguiar Vasconcelos, Alberto Alves Ramos, Eunice Miriam Café, Silvestro Natalino de Rossi.

